

Uso de drogas antiobesidade entre estudantes universitários

MARIA DO CARMO DE CARVALHO E MARTINS¹, MANOEL DIAS DE SOUZA FILHO², FELIPE SCIPIÃO MOURA³, JULIANA DE SOUSA RIBEIRO DE CARVALHO⁴, MARINA COSTA MÜLLER⁴, REBEKA VALENÇA NEVES⁴, PATRÍCIA COELHO MOUSINHO⁴, IÚRI PAZ LIMA⁴

¹ Doutorado em Ciências Biológicas; Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Professora da Faculdade NOVAFAP, Teresina, PI

² Mestre em Ciências e Saúde; Professor Assistente de Psicofisiologia e Ciências Fisiológicas, Campus Ministro Reis Veloso, UFPI, Parnaíba, PI

³ Estudante do Curso de Medicina, Faculdade NOVAFAP, Teresina, PI

⁴ Estudantes do Curso de Medicina, UFPI, Teresina, PI

RESUMO

Objetivo: Avaliar o uso de drogas antiobesidade entre estudantes de uma universidade pública. **Métodos:** Estudo transversal com amostra probabilística constituída por 664 universitários. Foram observadas variáveis socioeconômicas, antropométricas e uso das drogas. O índice de massa corpórea (IMC) e circunferência da cintura (CC) foram classificados segundo critérios da Organização Mundial de Saúde. **Resultados:** Uso atual ou anterior de agentes antiobesidade foi referido por 6,8% dos estudantes. As anfetaminas e as amins simpaticomiméticas (40,5%) foram as drogas mais usadas. Entre aqueles que referiram uso de agentes antiobesidade, 62,2% eram do sexo feminino. Apenas 31,1% das prescrições foram indicadas por médicos. As médias de IMC e CC foram maiores entre estudantes que referiram uso de tais drogas, mas 47% deles foram classificados como eutróficos pelo IMC, e 76,5% apresentavam medida de CC normal. **Conclusão:** O uso de drogas antiobesidade se mostrou preocupante, principalmente pela elevada proporção de uso sem indicação ou prescrição médica.

Unitermos: Agentes antiobesidade; uso de medicamentos; estudantes; prevalência.

SUMMARY

Use of anti-obesity drugs among college students

Objective: To evaluate the use of anti-obesity drugs among students attending a public university. **Methods:** This was a cross sectional random study of 664 college students. Drug use, socioeconomic, and anthropometric variables were observed. Body mass index (BMI) and waist circumference (WC) were classified according to World Health Organization criteria. **Results:** Current or previous use of anti-obesity drugs was reported by 6.8% of students. Amphetamine and sympathomimetic amines (40.5%) were the most commonly used drugs. Among those who reported use of anti-obesity agents, 62.2% were female. Only 31.1% of medications were prescribed by doctors. Mean BMI and WC were higher among students reporting the use of such drugs, but 47% of them were classified as eutrophic by BMI, and 76.5% had normal WC measure. **Conclusion:** The use of anti-obesity drugs among college students is of concern, particularly due to the high proportion of drug use without indication or prescription.

Keywords: Anti-obesity agents; use of drugs; students; prevalence.

Trabalho realizado no
Departamento de Biofísica e
Fisiologia da Universidade Federal
do Piauí (UFPI), Teresina, PI

Artigo recebido: 22/04/2011
Aceito para publicação: 27/06/2011

Correspondência para:
Maria do Carmo de Carvalho e Martins
Campus Universitário Ministro
Petrônio Portela/SN Bloco 8,
Ininga - Teresina-PI
CEP: 64049-550
Tel: (86) 3215-5871
Fax: (86) 3237-1812
carminhacmartins@yahoo.com.br

Conflito de interesse: Não há.

©2011 Elsevier Editora Ltda.
Este é um artigo Open Access sob a
licença de CC BY-NC-ND

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença considerada como epidemia global¹, constituindo-se em reconhecido fator de risco para muitas outras doenças debilitantes e de alto custo social, como diabetes do tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, acidentes vasculares cerebrais, cardiopatias, dislipidemias e alguns tipos de câncer².

A Organização Mundial de Saúde projeta que em 2015 aproximadamente 2,3 bilhões de adultos apresentarão sobrepeso e que mais de 700 milhões serão considerados obesos³. No Brasil, as prevalências de excesso de peso e obesidade são universalmente crescentes e atingiam em 2002-2003, segundo estimativas da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF)⁴, respectivamente, cerca de 40% e 12,7% da população adulta. Na cidade de Teresina, segundo estimativas da mesma pesquisa, as prevalências de excesso de peso e obesidade eram, respectivamente, de 41,5% e 7,8% para o sexo masculino e 36,3% e 9,5% para o sexo feminino.

O tratamento farmacológico da obesidade está indicado quando o indivíduo possui índice de massa corpórea (IMC) superior a 30 kg/m² ou quando o indivíduo apresenta doenças associadas ao excesso de peso, com IMC maior que 25 kg/m², em situações nas quais o tratamento com dieta, atividade física e modificações comportamentais não foi bem-sucedido⁵. O tratamento farmacológico da obesidade inclui o uso de agentes envolvidos no mecanismo de controle da ingestão de energia ou agentes relacionados ao desvio do metabolismo normal de nutrientes, ou ainda ao aumento do dispêndio de energia⁶. Os agentes antiobesidade mais utilizados são a sibutramina e o orlistate, ambos disponíveis na prática clínica há cerca de uma década⁷. A sibutramina bloqueia a recaptação de noradrenalina e serotonina, reduzindo a ingestão de alimentos e também estimulando a termogênese no tecido adiposo marrom em animais⁸. O orlistate é um análogo mais estável e parcialmente hidrolizado da lipstatina (tetra-hidrolipstatina), que atua pela inibição de lipases gastrintestinais por meio de ligação irreversível no sítio ativo da lipase através de ligação covalente⁹.

Diante do contexto epidemiológico de elevada prevalência de excesso de peso e do fato de que na atualidade o estereótipo de beleza é o corpo magro e longilíneo¹⁰, tem-se observado, desde 1988, um consumo elevado de anorexígenos no Brasil, estimado em dez doses diárias definidas estatisticamente (SDDD) por 1 mil habitantes¹¹. De acordo com Relatório da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE), houve um aumento de 500% no consumo de anorexígenos no Brasil desde 1998, destacando ainda que o consumo de estimulantes no Brasil, principalmente como anorexígenos, é um dos mais elevados do mundo¹², atingindo em 2005 os índices mais altos de consumo calculados por cada 1 mil habitantes (por dia) de estimulantes da Lista IV da Convenção de 1971 (12,5 SDDD)¹³.

Os motivos para o elevado consumo de anorexígenos refletem não apenas o aumento da prevalência de obesidade e sobrepeso no Brasil nos últimos 40 anos, mas também o uso irracional e largamente disseminado desses e de outros medicamentos no país¹⁴.

A população de jovens, especialmente de estudantes universitários, ganha destaque principalmente diante do papel fundamental do ensino superior na adoção de planos e ações preventivos para proporcionar ao graduando a possibilidade de modificar a comunidade na qual está inserido¹⁵. Nessa perspectiva, o estudo nesse grupo populacional adquire maior relevância quando a óptica é uma avaliação real do uso de drogas em um grupo populacional jovem, formador de opinião, possibilitando o fornecimento de subsídios para futuras ações preventivas nessa população. O estudo teve como objetivo avaliar o uso de medicamentos para emagrecimento entre estudantes de uma universidade federal brasileira.

MÉTODOS

O presente trabalho fez parte do projeto de pesquisa intitulado "Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de estudantes da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Brasil" e consistiu em um estudo descritivo, transversal, com amostra probabilística constituída por 664 estudantes. O tamanho da amostra foi calculado considerando um nível de confiança de 95% e população finita de 11.152 estudantes, segundo a fórmula utilizada por Martins¹⁶ para estimativas da proporção para grandes amostras, sendo a margem de erro obtida igual a 3,75%. A amostra foi proporcional ao número de alunos do curso, período cursado e centro de ensino da UFPI (Centro de Ciências Agrárias, Centro de Ciências e Educação, Centro de Ciências Humanas e Letras, Centro de Ciências da Natureza, Centro de Ciências da Saúde e Centro de Tecnologia).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário dividido em informações de natureza socioeconômica (idade, sexo, estado civil, renda familiar e grau de escolaridade da mãe) e sobre o uso de drogas antiobesidade. Além disso, também foram obtidas medidas antropométricas de peso corporal (determinado em balança digital Plenna Acqua SIM-09190, com capacidade de 180 kg e variação de 0,1 kg), estatura (medida com fita antropométrica, com precisão de 1 mm) e circunferências da cintura e do quadril (medida com fita métrica de fibra de vidro, com precisão de 1 mm).

As determinações de peso, estatura e circunferência da cintura foram realizadas com os estudantes descalços, usando roupas leves e sem acessórios que pudessem interferir nas medidas, seguindo as recomendações do Manual de técnicas e procedimentos do Ministério da Saúde¹⁷. A circunferência da cintura foi medida no ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca, e a circunferência do quadril, medida no ponto de maior circunferência sobre a

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/3828465>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/3828465>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)